

Esenbeckia grandiflora Mart.

(canela de cutia, chupa ferro, guaxipita, mamonarana, pitaguará amarelo)

Família: Rutaceae

Endêmica: não¹

Bioma/Fitofisionomia: Amazônia (Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila), Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica (Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila, Restinga)¹

Recomendação de uso: Silvicultura

Espécie com ampla distribuição na América do Sul em florestas primárias, pluviais costeiras e florestas estacionais semi deciduais do interior. Na Ilha do Cardoso essa espécie é frequentemente encontrada na restinga e perto da orla dos manguezais. Planta perenifólia, que cresce mais em solos argilosos férteis e em lugares sombreados da floresta mais densa. Arvoreta de 2 a 10 m de altura. Madeira com densidade moderada, elástica, de grande resistência e flexibilidade, apresenta boa durabilidade mesmo quando exposta às intempéries.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (artefatos, carrocerias), produtos não madeireiros (ornamental)³

Características gerais

Porte: altura 2.0-10.0m DAP 20-30cm^{2,3}

Cor da floração: creme²

Creme esverdeada a avermelhada.

Velocidade de desenvolvimento: Moderada³

Persistência foliar: Perenifolia³

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Tortuoso³

Superfície do tronco: -

Tipo de fruto: Seco deiscente (Cápsula)³

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: -^{2,5}

Na Ilha do Cardoso essa espécie é frequentemente encontrada na restinga e perto da orla dos manguezais. No Estado de São Paulo é encontrada na mata atlântica, mata de restinga, matas mesófilas semidecíduas.

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: -

Polinizadores: Moscas.⁴

Período de floração: novembro a janeiro²

Tipo de dispersão: Autocórica⁴

Agentes dispersores: -

Período de frutificação: junho a agosto³

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore³

Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a abertura espontânea. Em seguida levá-los ao sol para completar a abertura e liberação das sementes.

Tipo de semente: Ortodoxa³

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento³

Produção de mudas: Canteiros ou Recipientes individuais³

Colocar em canteiros semi- sombreados contendo substrato organo-argiloso. Cobri-las com uma leve camada do substrato peneirado e irrigá-las diariamanete. A emergência ocorre em poucas

semanas e a taxa de germinação geralmente é alta. O desenvolvimento das mudas é rápido.

Tempo de germinação: -

Taxa de germinação: -

Número de sementes por peso: 6300/kg³

Exigência em luminosidade: Tolerante à sombra³

Ocupa preferencialmente solos argilosos, férteis e lugares sombrios da mata densa.

Dados madeireiros

Possui curva de incremento médio anual (IMA): -

Possui curva de incremento corrente anual (ICA): -

Bibliografia

¹ PIRANI, J. R. *Esenbeckia*. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 28 jun. 2013.

² SHORUPA, L. A.; *Esenbeckia*. In: PIRANI, J.R. Rutacea. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; GIULIETTI, A. M. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: HUCITEC, 2002. v. 2, p. 287- 290.

³ LORENZI, H. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil*. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

⁴ YAMAMOTO, L. F.; KINOSHITA, L. S.; MARTINS, F. R. Síndromes de polinização e de dispersão em fragmentos da floresta estacional semidecídua montana, SP, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, Feira de Santana, v. 21, n. 3, p. 553-573, 2007.

⁵ PIRANI, J. R. Rutaceae. In: MELO, M. M. R. F.; BARROS, F.; CHIEA, S. A. C.; KIRIZAWA, M.; JUNG-MENDAÇOLLI, S. L.; WANDERLEY, M. G. L. (Ed.) *Flora fanerogâmica da Ilha do Cardoso*. São Paulo: Instituto de Botânica, 1999. v. 6.